

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS**

ELOINA DA SILVA SANTOS

**TRAÇOS ROMÂNTICOS EM COMPOSIÇÕES DA MÚSICA POPULAR
BRASILEIRA**

JARDIM-MS

2012

ELOINA DA SILVA SANTOS

**TRAÇOS ROMÂNTICOS EM COMPOSIÇÕES DA MÚSICA POPULAR
BRASILEIRA**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras á banca examinadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Jardim – sob a orientação do Prof. Me. Rosicley Andrade Coimbra.

JARDIM-MS

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TRAÇOS ROMÂNTICOS EM COMPOSIÇÕES DA MÚSICA POPULAR
BRASILEIRA

APROVADO EM: __/__/__

Prof. Me. Rosicley Andrade Coimbra

Orientador

Prof^ª Dr^ª Susylene Dias de Araujo

1º examinador

Prof^ª.Dami Glades Maidana Baz

2º examinador

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Eloina da Silva.

Traços românticos em composições da música popular brasileira. Trabalho de conclusão do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Jardim – 2012.

1. Origens do Romantismo; 2. Música; 3. Traços românticos na Música Popular Brasileira.

Este trabalho é dedicado ao meu esposo Lindojohnson A. dos Santos, que Além de companheiro, foi um colaborador na realização desta monografia, e a minha filha, Eloisy, meu maior tesouro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de vencer os quatro anos do curso de Graduação e força para escrever esta monografia;

À minha família, principalmente meu pai que me incentivou a ingressar no curso de Letras;

Ao meu esposo, que me ajudou na realização deste trabalho, me dando todo apoio que eu precisei;

À minha filha, maior motivo das minhas lutas;

À professora orientadora Prof^a. Dr^a. Susylene Dias de Araújo, que contribuiu no início da realização deste trabalho, e ao professor Me. Rosicley que colaborou na conclusão do mesmo. Ambos tiveram uma grande parcela de participação nesta etapa final do meu curso de Letras.

Aos professores que passaram pela nossa turma ao longo dos quatro anos, e que contribuíram para a nossa formação;

Aos meus amigos e colegas conquistados durante os anos de graduação;

A todos que me ajudaram a concluir minha monografia, que nada mais é do que o resultado de uma parceria com pessoas que merecem um lugar especial na minha vida;

Obrigada por me proporcionarem mais essa conquista.

RESUMO

Este trabalho objetiva um estudo relacionando o movimento intitulado Romantismo e a música popular brasileira, analisando o Romantismo desde o seu surgimento na Europa e sua chegada e desenvolvimento aqui no Brasil, também veremos a ligação do Romantismo com a musicalidade e o lirismo, partindo da idade média até a MPB, relacionando os ideais Românticos não só com a Literatura, mas também com a música, um grande veículo de transmissão de cultura, que sempre foi usada para divulgar o mundo de acordo com cada época, e que no Brasil não foi diferente, a música de exaltação, com temas amorosos, de protesto, entre outros, esteve e sempre estará presente na nossa história.

Palavras-chave: 1. Romantismo; 2. Rupturas; 3. Música Popular Brasileira.

ABSTRACT

This work aims a study relating the movement called Romanticism and the Brazilian popular music, analysing the Romanticism from his origin a his arrival and development here in Brazil, Also will see the connection of the Romanticism with the musicianship and the lyricism, splitting of the half age until the MPB, relating the ideals romantics not only with the literature but also with the music, a great vehicle for transmitting culture, which has always been used to promote the world according to each season, and that was no different in Brazil, the song of praise, with songs of love and protest has been and will always be present in our history.

Key-words: 1. Romanticism; 2. Disruptions; 3. Brazilian popular music.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I	
ORIGENS DO ROMANTISMO E SUAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES.....	11
1.1 Romantismo no Brasil.....	14
1.1.1 A primeira geração do Romantismo brasileiro: Indianismo.....	16
1.1.2 A segunda geração do Romantismo brasileiro: Byronismo.....	17
1.1.3 A terceira geração do Romantismo brasileiro: Condoreira.....	18
1.2 Resquícios do Romantismo em um Brasil contemporâneo.....	19
CAPÍTULO II	
ROMANTISMO E MÚSICA.....	21
2.1 Evolução e transformação no cenário musical.....	23
2.2 A música no Brasil.....	25
CAPÍTULO III	
A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E O ROMANTISMO.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFÊRENCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

Há aproximadamente dois séculos a humanidade deparou-se com o surgimento de um movimento literário que iria mudar algumas concepções adotadas pela sociedade da época. Trata-se do Romantismo, cujos ideais influenciaram os mais diferentes campos da arte. Para Samira Youssef Campedelli as obras românticas, além de encantar, produzem reações e reflexões variadas: realidade ou sonho, alegria ou frustração, amor ou desejo. Diante dessas divergências de sensações, muitas pessoas ainda se perguntam: O que é o romantismo? Onde está o romantismo?

Analisado dentro de um caráter estético, o movimento intitulado de Romantismo é considerado, até hoje, um dos maiores movimentos literários, e representou um período em que surgiram novas formas de pensar e fazer arte, que ganhou formas mais livres, defendendo a liberdade de viver, sentir e expressar-se, apoiando-se nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade conquistados durante a Revolução Francesa. Em suma, esse movimento propôs uma nova maneira de pensar e agir, tornando seus leitores mais patriotas e independentes culturalmente.

Podemos também analisá-lo além do seu sentido literal, dando espaço a uma definição popular. Romantismo é o termo ou a denominação que nos permite revelar e aflorar o lado sensível e sentimentalista que existe dentro de cada um de nós, e que nos cerca a todo o momento. No campo das artes, temos obras (pinturas e músicas) que nos apresentam esse direito de sentir e expressar esses mesmos sentimentos que nada mais são do que o nosso impulso de vida.

Sendo assim, baseado em algumas leituras teóricas, reflexões e opiniões próprias podemos formular uma definição sobre o romantismo, a saber: é o poder de liberdade de pensamento, concedido e impulsionado por um movimento literário. As definições atribuídas ao romantismo oscilam entre o simples e o complexo, defendendo a liberdade de pensamentos e sentimentos.

Essa liberdade de sentimento e de expressão, esse egocentrismo, não se limitam apenas a literatura. As revoluções atingiram, sobretudo, o âmbito musical que se desenvolveu muito com o surgimento desse movimento. Compositores, assim como os autores, aproveitam a liberdade de expressão conquistada para falar e cantar os mais profundos e verdadeiros sentimentos. Foram conquistas que fizeram com que a cultura e a literatura se tornassem cada vez mais sólida e independente, mostrando assim sua própria identidade.

Este trabalho tem como objetivo mostrar que, apesar do tempo, alguns traços do romantismo ainda permanecem em algumas formas da arte contemporânea, no caso, a música. É importante ressaltar que queremos tratar da existência de traços românticos em diferentes gêneros musicais e não do gênero musical, ou seja, não discutiremos neste trabalho sobre qual o gênero de cada música. Pretendemos mostrar que o Romantismo, um movimento literário do século XVIII ainda continua próximo de nós, no nosso cotidiano. Para alcançar esse objetivo veremos as características do movimento e em seguida analisaremos letras de cinco músicas populares brasileiras, que fizeram e fazem sucesso, escritas e cantadas por grandes nomes, como Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Ary Barroso e Luís Gonzaga. Alguns também conhecidos no mundo da poesia.

Este trabalho está estruturado em três partes:

No capítulo I, veremos a definição do movimento romântico e suas principais características. Além de suas origens, suas inovações na forma de viver e de pensar, veremos também como se deu a sua chegada e disseminação no Brasil e quais foram os escritores que engrandeceram esse movimento.

No capítulo II, estudaremos a relação do romantismo, movimento literário, com a música e seus elementos, além de falar sobre a influência e os efeitos que a música exerce em nossas vidas. A música para alguns é algo essencial. Nesse mesmo capítulo falaremos sobre a evolução que tomou a música na época do romantismo, o seu destaque e divulgação marcante no Brasil, contando com o apoio da literatura. Não deixaremos de fazer menção a grandes músicos, como Beethoven. No decorrer deste capítulo faremos menção a ligação entre o romantismo e o lirismo. Veremos que esses dois fenômenos constituem uma parceria harmônica desde a idade média.

O capítulo III traz um breve passeio sobre a história da música popular brasileira, descobrindo um pouco mais sobre as músicas e sobre os traços do Romantismo que existem nelas. Veremos letras de músicas que se enquadram dentro das três gerações do movimento romântico no Brasil. Desse conjunto selecionamos, como mencionamos, cinco letras de compositores renomados na Música Popular Brasileira. O intuito final é perceber o quanto os ideais do romantismo ainda são valorizados e cantados nas músicas de todas as gerações.

CAPÍTULO I

AS ORIGENS DO ROMANTISMO E SUAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES

A era romântica de 1800 foi a idade da sensibilidade. Tanto escritores como artistas optaram pela emoção e pela intuição no lugar da objetividade racional. Caspar David Friedrich

O Romantismo tem início na Europa em fins do século XVIII. Por volta de 1800, sua força repercute em países como Itália, Alemanha, Inglaterra e França. Em um primeiro momento, trata-se de um movimento estético que pregava uma brusca ruptura com os modelos clássicos, opondo-se ferrenhamente aos antigos modelos.

Em um segundo momento, esse mais próximo ao senso comum, podemos dizer que o Romantismo implica algumas mudanças no plano individual, buscando destacar a personalidade, a sensibilidade, a emoção e os valores interiores dos autores nas suas obras, ou seja, se no classicismo o autor tinha sua imagem apagada em detrimento de sua obra, no Romantismo o autor ganha destaque maior. Como movimento, o romantismo atingiu primeiramente a filosofia e a literatura seguindo para as artes plásticas. Daí ser esse movimento um dos mais marcantes, pois repercutiu na sociedade da época, obrigando-a a uma grande reforma de valores, sentimentos e comportamentos.

A arte romântica embora expressasse e descrevesse a sociedade burguesa, ao mesmo tempo fazia críticas a essa mesma sociedade, que após a Revolução Francesa e Industrial adquiriram um novo estilo de vida, uma vida medíocre, rotineira, materialista e injusta socialmente.

De forma mais simplificada podemos dizer que Romantismo é um modo de ser, um estado, uma atitude espiritual. Considerando suas definições e suas características marcantes, pode-se dizer que ele se faz presente, de alguma forma, em todos os outros movimentos literários posteriores a ele.

O romantismo se opôs ao racionalismo aflorado durante a Revolução Francesa, objetivando colocar os sentimentos acima da razão. Esse período literário deu forças ao individualismo baseando-se em valores emocionais, subjetivos e até mesmo imaginários. As obras apresentavam como destaque a morte heróica na guerra e o suicídio por amor, sempre inspirados em dramas amorosos e em lendas medievais. A arte para o romantismo vai muito

além da simples imitação, ela tem que ser expressa pelas emoções, intuições e espontaneidade do momento de criação do artista. Assim, conforme afirmação de Domício Proença Filho, “o Romantismo foi uma revolução de amplo sentido, em que a concepção do mundo e a atitude diante dele passam a ser distintas daquelas que marcaram os séculos anteriores. E, como revolução, opôs-se, basicamente, aos princípios clássicos de vida e de arte” (PROENÇA FILHO, 2004, p.213).

Esse movimento como vanguarda européia, com seu desejo de mudança, apresenta algumas características como: valorização das emoções, liberdade de criação, amor platônico, individualismo, temas religiosos, nacionalismo e historicismo, as últimas reafirmando e defendendo os conceitos de pátria e república.

Quando falamos sobre romantismo o que nos vem a mente é a ideia de romantismo que estamos acostumados a ouvir, como declarações de amor ou palavras bonitas que uma pessoa diz ou escreve à outra. No entanto, são conceitos baseados no senso comum da sociedade em que vivemos. O romantismo, enquanto movimento literário europeu e vanguardista enfatiza também o amor à pátria e não só às belas mulheres. Outro ponto é o nacionalismo exacerbado, presente nas obras de diferentes autores, que mergulharam na própria história de sua terra para traçar uma genealogia com traços puramente locais.

Apesar de sua expansão, o romantismo foi um movimento burguês, uma vez que foi a burguesia que proporcionou a estabilização dos principais escritores românticos na Alemanha e na Inglaterra. Porém, juntamente com a divulgação intensa do romantismo surgiram novos leitores, um novo público, de origem burguesa, cujo gosto literário estava nos jornais, e em seguida nos livros impressos em escala industrial, expandindo ainda mais o mercado de consumidores. Com a elevação do poder aquisitivo da classe média, os pertencentes da mesma classe também se tornam público desse estilo literário. As obras transcreviam a democratização da cultura. Surge então uma nova forma de leitura, regada de valores anti-absolutistas e anti-clássicos, conquistando o público em geral e não só os frequentadores da corte, além de proporcionar uma aproximação entre leitor e escritor, entre o artista e o consumidor, que se deparava com um novo estilo literário que ignorava padrões clássicos, valores mitológicos e regras literárias, dando espaço a liberdade de criação e concepções dinâmicas que descartavam modelos estáticos: “nada de regras, nem de modelos”, dirá Victor Hugo.

O romantismo não foi só um momento de rupturas, mas também de redescobertas. Devido ao grande interesse pelo folclore, temos a redescoberta dos contos medievais, além do reencontro com Shakespeare, um dos maiores inspiradores do movimento.

Segundo Samira Youssef Campedelli, o movimento romântico apresenta várias faces entre elas uma emotiva, uma irracional e outra divertida, todas com o poder de distanciamento da realidade incômoda que muitos buscam, uma forma de fugir por alguns instantes, com uma visão centralizada no “eu” caracterizado pelo egocentrismo apontando para o subjetivismo, o triunfo do sentimento, o ápice dos devaneios e para a evasão do mundo.

Já Salvatore D’Onofrio (2004, p.332) afirma que, a estética romântica conquistou um público maior devido a sua realidade próxima dos leitores, pois as obras eram compostas por personagens reais, mortais, comuns, jovens de classe média ou popular que amavam, odiavam e lutavam para subir na vida e que por algum motivo sentiam-se infelizes. As obras representavam uma realidade interior semelhante a de muitos de seus leitores, traziam uma concepção de beleza relativa, ou seja, o que até então era considerado feio pode tornar-se belo. As histórias se utilizam da imaginação e da fantasia, os sentidos e os impulsos passam a ser considerados, o amor, a virgindade, a melancolia e os sonhos são supervalorizados e muitas vezes dependentes, por exemplo, em uma história onde o sonho não é alcançado, realizado, gera melancolia, angústia, solidão, inquietude, desespero e frustração levando a personagem ao suicídio, aliás, uma característica bem marcante e frequente nas obras desse estilo literário, que era considerado como solução definitiva para o sofrimento considerado o mal do século.

O universo das obras românticas cultua o fantástico, o mistério, o sonho e a imaginação, dispensando o uso da razão. Nesse rol de características e valorização não podemos nos esquecer da fascinação pela natureza. Os autores utilizavam em suas obras cenários que contavam com florestas, montanhas, pássaros e rios, privilegiando belezas naturais. Sobre isso Savatore D’Onofrio dirá que a filosofia do homem romântico será

caracterizada por aspectos contraditórios. Devido ao conflito insuperável entre o ideal inacessível e o real aviltante, procura-se ou a fuga na solidão e na morte ou a luta para modificar a realidade, ou um suave lirismo ou uma amarga ironia, ou a simplicidade popular ou um refinado individualismo (2004, p.329).

Ou seja, os artistas românticos viviam em um constante conflito interno, o qual apresentava faces totalmente diferentes, caminhos distintos: ou a solidão e a morte ou a luta

para modificação da realidade. Esse aspecto multiforme do Romantismo contribuiu para sua aceitação de pessoas e classes distintas.

1.1 Romantismo no Brasil (1836-1881)

O movimento romântico brasileiro coincidiu com o momento decisivo da definição da nacionalidade, com propósitos expressos de reconhecer e valorizar o nosso passado histórico. (Samira Youssef Campedelli p.49)

O romantismo chega ao Brasil por volta de 1836, com a publicação da *Nictheroy* (revista brasiliense) feita por Gonçalves de Magalhães. Nessa época nosso país ainda vivia sob a euforia da Proclamação da República ocorrida 1822, uma época muito importante ressalva Samira Youssef Campedelli, o que resultou na transformação da sociedade e no reconhecimento e valorização do passado histórico. Temos um Brasil com ânimo renovado com o capital gerado pelo café, com planos de construção de indústrias, bancos, comércios e estradas de ferro. Como consequência vemos a consolidação das cidades, a vida urbana que se expande e o surgimento de um público leitor que apreciava obras de grandes autores, que se inspiravam na natureza, na sociedade e na política do país; valorizando o sentimento amoroso, a religiosidade cristã, a formação do Brasil, bem como o próprio cotidiano.

No Brasil, o romantismo como visão de mundo passou por ajustes e adaptações e os nossos autores souberam utilizar e valorizar os elementos característicos do movimento e do povo brasileiro. Essa visão de criação de uma nação tipicamente brasileira se fortaleceu com a independência do país, que tirou o poder das mãos portuguesas. Com isso, a união e as ações dos que buscavam um Brasil livre foram inevitáveis. Para tal era necessário estabelecer símbolos nacionais, papel perfeito para a natureza, o índio e a fauna, elementos reais e próximos a nós, brasileiros, que tínhamos e temos uma realidade e uma linguagem diferente da de Portugal.

Para o nosso país as proporções do romantismo tiveram grande relevância, principalmente nos romances e poemas, libertando a visão dos brasileiros que sempre se viam a sombra da cultura europeia; Com o movimento aprendemos a apreciar nossa cultura e nossa origem.

O ponto de partida do romantismo na literatura brasileira ocorre em 1836 com a publicação de *Suspiros Poéticos e Saudades* de Gonçalves de Magalhães. O romantismo e

seus autores manifestaram-se na época em que o Rio de Janeiro ainda era capital do Brasil e sede da corte que comportava a grande concentração da cultura, como o conservatório dramático brasileiro e o teatro onde foram encenadas as obras de Shakespeare e onde se prestigiava os melhores bailes, concertos e festas, onde pessoas elegantes da época cultivavam artigos importados. Durante o período de transformação do Brasil surgiram também as escolas de Direito, uma em São Paulo e outra em Recife. Dentro desses institutos os estudantes desenvolviam atividades políticas, artísticas, intelectuais, filosóficas e divulgavam para todo o Brasil as ideias inovadoras da Europa, vale ressaltar que além de divulgadores esses estudantes se tornaram igualmente defensores do estilo revolucionário que surgia, o romantismo.

Mesmo com a ajuda dos estudantes em prol da sua expansão, o romantismo precisava de reforços e encontrou o apoio essencial da imprensa representada por jornais, revistas e livros. Como a imprensa já havia sido liberada em 1808, a população já cultivava o hábito da leitura, de forma escassa, mas já era cultivada. Somente a partir de 1850, com o processo de urbanização mais acelerado, a imprensa conquistou um papel mais significativo, principalmente na divulgação da literatura através dos jornais que publicavam, os *folhetins* (seção literária de romances em capítulos, como as novelas atualmente), tendo como autores grandes nomes, entre eles Joaquim Manoel de Macedo e José de Alencar. Esses mesmos jornais ainda traziam poemas que exaltavam a natureza e o indígena, representados pelo sentimentalismo.

Com atitude contrária à do classicismo, o romantismo representa e defende a participação da burguesia no mundo das artes, e por isso adere a cultura leiga, caminhando e agradando ao povo, criando uma linguagem nova, uma nova visão de mundo centralizada nos padrões simples da vida; a arte do romantismo traz uma revolução tanto política quanto social. Com uma ânsia de esperança os idealizadores do movimento buscam uma evolução dentro da literatura objetivando passar uma mensagem para os leitores, a de que precisávamos de pessoas com novas atitudes baseados na espontaneidade e na simplicidade, deixando de lado o racionalismo e a objetividade. Segundo Bosi, a “natureza romântica é expressiva. Ao contrário da natureza árcade, decorativa. Ela significa e revela” (BOSI, 1994, p.93).

Com esses ideais, o romantismo ganhou força com a publicação de romances direcionados às classes menos privilegiadas, antes marginalizadas e excluídas do mundo literário, sendo predominante apenas a elite que se viu obrigada a aceitar a ascensão das demais classes sociais. Em outras palavras, pode-se dizer que o romantismo concretizou a

literatura popular. Com isso, é fato que a liberdade de expressão que a literatura popular brasileira possui atualmente deve-se ao romantismo. Durante a predominância do romantismo brasileiro podemos agrupá-lo em três momentos, ou gerações.

1.1.1A Primeira geração do Romantismo brasileiro: Indianismo

Também conhecida como Nacionalista ou Indianista, é marcada pelo patriotismo e ênfase na natureza brasileira, exaltando o exuberante e o exótico. Autores como Bosi diz que os escritores que fizeram sucesso durante essa geração buscavam inspiração nas belezas que a nossa natureza oferece. “Num país em fase de autodefinição não só no plano político mas também no sociológico e no racial, o credo romântico importado da Europa transforma-se, por obra de intelectuais empenhados no desvinculamento da condição colonial, em instrumento de catequese populista” (PICCHIO, 1997, p.193).

Nessas obras, o índio era representado como figura lendária, mitológica que sempre estava em oposição aos cavaleiros medievais europeus. No índio os escritores buscavam nossa origem, nossas raízes. Gonçalves Dias e Gonçalves de Magalhães procuravam apresentar em suas obras o índio na figura de heróis, na maioria das obras ele é representado como o bom selvagem, um símbolo cultural do Brasil. Outra figura de destaque em algumas obras dessa fase é o sertanejo, com seu sentimento e esperança no futuro.

Essa geração também é marcada por uma forte religiosidade fazendo uma ligação entre romantismo e cristianismo, além do sentimentalismo exagerado, típico do romantismo literário. Os grandes nomes dessa geração são: Gonçalves de Magalhães (precursor do romantismo brasileiro), Araújo Porto Alegre Teixeira de Souza e Gonçalves Dias, este considerado um dos primeiros românticos brasileiros. Em sua obra fazia questão de ressaltar a beleza da nossa natureza, beleza essa não encontrada na natureza europeia, descrevendo-as com exuberância, um bom exemplo é a “Canção do Exílio”:

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Esse poema de Gonçalves Dias, muito conhecido e apreciado, faz uma verdadeira homenagem a sua pátria, enaltecendo a natureza, deixando claro que nada se compara ao conjunto de belezas naturais desfrutadas pelos brasileiros.

1.1.2 Segunda geração do Romantismo brasileiro: Byroniana

Conhecida como geração byroniana ou ultrarromântica, os autores dessa fase estavam despreocupados com a nacionalidade ou com a vida político-social da sociedade. Conservaram os traços subjetivistas da geração anterior, porém, focalizaram temas amorosos, levando ao extremo as histórias marcadas por um profundo pessimismo, valorizando a morte, criando uma atmosfera noturna, de tristeza, tédio, ironia, desprezo e uma visão decadente da vida e da sociedade. O egocentrismo torna-se a marca registrada das obras, a importância exagerada dado ao “eu”, a autopiedade, a depressão e o masoquismo também estavam sempre presentes.

A busca dos sentimentos e a liberdade entram em choque com a realidade do mundo que não estava adepto a este tipo de obra, levando os poetas dessa fase à melancolia e à depressão. Como consequência temos um individualismo exagerado, com o sujeito excluindo a si mesmo em um mundo próprio. Tudo passa a ser mediado por um olhar introspectivo. A realidade é dada por meio de sensações. O poeta inglês Lord Byron (por isso o nome byroniana) serve de modelo a essa geração. Byron é tudo como o poeta desgraçado que, além de ser perseguido pela sociedade e condenado a solidão, também é revoltado com sua simples existência, entregando-se ao desespero por ser incompreendido.

Outra marca dessa geração é o fato de a mesma ser acometida pelo que foi chamado de o “mal do século” (estado de espírito no qual o indivíduo via a morte como liberdade do fardo de viver) e o satanismo, que via na figura de Lúcifer, o anjo rebelde, a imagem da liberdade e a própria insatisfação com o mundo. Muitos autores dessa fase morreram jovens. “Alguns poetas adolescentes, mortos antes de tocarem a plena juventude, darão exemplo de toda uma temática emotiva de amor e morte, dúvida e ironia, entusiasmo e tédio” (BOSI, 1994, p.109). Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Junqueira Freire são alguns dos responsáveis pelo sucesso e admiração dessa segunda geração romântica brasileira. Mas é Álvares de Azevedo

quem mais se destaca pelo pessimismo de suas composições, como podemos perceber no poema “Adeus, meus sonhos”:

Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
 Não levo da existência uma saudade!
 E tanta vida que meu peito enchia
 Morreu na minha triste mocidade!
 Misérrimo! Votei meus pobres dias
 À sina doida de um amor sem fruto,
 E minh'alma na treva agora dorme
 Como um olhar que a morte envolve em luto.
 Que me resta, meu Deus?
 Morra comigo
 A estrela de meus cândidos amores,
 Já não vejo no meu peito morto.
 Um punhado sequer de murchas flores!

1.1.3 Terceira geração do Romantismo Brasileiro: Condoreira

Também nomeada como geração Condoreira, simbolizada pelo Condor, ave que costuma alçar voos altos, solitária e capaz de enxergar a grandes distâncias. Mas também foi chamada de Hugoniana, em homenagem ao poeta francês Victor Hugo. Os autores se viam comprometidos com causas abolicionistas e republicanas, acreditavam que eram poetas-gênios iluminados por Deus para orientar homens comuns a seguirem os caminhos da liberdade e da justiça. “Eu sinto em mim o borbulhar do gênio”, dirá Castro Alves.

Essa geração trouxe poemas que retratavam a vida política e social do país, usando elementos como a ironia para fazer críticas a uma sociedade na qual poucos lucravam com os esforços e trabalhos de muitos. Tal assunto foi representado em *Navio Negreiro*, poema de Castro Alves, no qual criticava diretamente a escravidão. Além de Castro Alves, temos também Sousândrade e Tobias Barreto, mas o primeiro é o que mais se destacou:

Senhor Deus dos desgraçados!
 Dizei-me vós, Senhor Deus!
 Se é loucura... se é verdade
 Tanto horror perante os céus...
 Ó mar! por que não apagas
 Com a esponja de tuas vagas
 De teu manto este borrão?...
 Astros! noite! tempestades!
 Rolai das imensidades!

Varrei os mares, tufão!...
 Quem são estes desgraçados,
 Que não encontram em vós,
 Mais que o rir calmo da tumba
 Que excitara fúria algoz?

Nesse poema, o poeta faz uma denúncia da triste realidade dos escravos, que sofrem com a exploração do trabalho. Patriotismo, natureza, origem, amor, sofrimento, indignação, vida e morte, temas tão paradoxais, mas todos retratados com excelência dentro do movimento romântico, que trouxe uma nova visão de mundo, um novo conceito de vida a autores e leitores. Assim, temos uma verdadeira revolução literária, que nos permite até hoje, com o apoio de outros movimentos literários, apreciar obras com os mais variados temas e formas, enriquecendo a nossa literatura.

Sobre isso dirá Alfredo Bosi:

Com seus ídolos europeus, os nossos românticos exibem fundos traços de defesa e evasão, que os leva a posições regressivas: no plano de relação com o mundo (retorno à mãe natureza, refúgio no passado, reinvenção do bom selvagem, exotismo), e no das relações com o próprio eu (abandono á solidão, ao sonho, ao devaneio, às demasias da imaginação e dos sentidos (1994, p.93).

Esse paralelo é característico da terceira geração do Romantismo, que conquista muitos seguidores e admiradores de Byron e Musset, que como eles levam uma vida desregrada, doentia, perdida no seu egocentrismo. Essa mesma evasão chega até nossos escritores, que também seguem o mesmo caminho dos seus ídolos.

1.2 Resquícios do romantismo em um Brasil contemporâneo.

O romantismo é o único movimento que contribuiu em todos os outros movimentos literários, talvez, devido a sua maior característica: a expressão de sentimentos. Sendo assim, podemos dizer que o romantismo foi o marco inicial da nacionalização da literatura brasileira, com a qual nos deparamos até nos dias de hoje. Tendo como lema o individualismo, o egocentrismo e o subjetivismo buscou e construiu uma linguagem nova e uma forma de expressão de acordo com a nossa nacionalidade.

Os sentimentos em alta, o coração acima da razão, os sonhos e fantasias cultivados pelo romantismo deram um novo ânimo aos leitores que passaram a defender esses ideais. Atualmente nos deparamos com essas características em várias obras. Outra característica do romantismo que perdura até hoje são as formas livres, agora bem mais frequentes.

Apesar do tempo, e do surgimento de outras escolas literárias, traços criados e defendidos pelo romantismo ainda permanecem presentes. Esses movimentos literários não surgiram e sumiram, eles continuam vivos, nós não os estudamos desde o ensino fundamental só para acumular ou repetir conteúdos, existe uma finalidade, a cada etapa da nossa vida escolar lemos, estudamos e analisamos obras que se enquadram em um determinado estilo literário, e muitos se apresentam com características e traços do romantismo. O importante é que os resquícios desse movimento não estão apenas em obras literárias, também podemos encontrá-los também nas músicas. Quando nos interessamos em buscar mais, descobrimos que a Literatura e seus estudos não se limitam apenas em livros. Veremos neste trabalho a presença de um movimento literário também na música, como uma parceria que deu certo.

CAPÍTULO II

ROMANTISMO E MÚSICA

Bosi nos lembra que a música e o lirismo sempre estiveram juntos como dois grandes elementos usados para despertar certos sentimentos. Estavam presentes nas poesias líricas, cantadas com arranjo de liras (instrumento grego de cordas que simbolizava a musicalidade que afluía emoções e sentimentos profundos). Quando não eram cantadas, as poesias eram recitadas por Aedos, figura tradicional da cultura ocidental. Mesmo na declamação a musicalidade não é rompida, a melodia acompanhava a declamação que era marcada pela expressão e emoção pessoal.

Algumas dessas poesias líricas foram chamadas de cantigas, que podiam ser de amor, de amigo, de escárnio ou de maldizer e deviam conter elementos característicos como: ritmo, melodia e harmonia. A característica essencial do lirismo é a subjetividade, independente da época, a liberação e expressão dos sentimentos do *eu* são marcas imutáveis do lirismo. Porém, o romantismo, com seus ideais revolucionários, influenciou uma renovação no lirismo, que se dividem em três vertentes: lirismo tradicional com inspiração popular, lirismo sentimental e lirismo filosófico, defendidos e muito bem representados durante as três gerações do romantismo no Brasil. Juntos defendiam uma evolução na maneira de escrever e de expressar sentimentos, quebrando as barreiras das imposições normativa que seguia os artistas da época, queriam mudanças, rupturas, novidades.

Vamos descobrir um pouco mais sobre música que é segundo Simone Martins e Margaret Imbrosi (2011) um conjunto de sons e silêncios combinados, ou até mesmo de barulhos e ruídos organizados no tempo por uma pessoa. Pode ser produzida por instrumentos musicais ou vozes. Nem toda música é feita para agradar, entreter ou emocionar quem a ouve. O que agrada uma pessoa pode ser desagradável para outra. A letra, a melodia (seqüência de notas musicais num espaço determinado de tempo, formando a linha musical), e a harmonia (combinação de sons de duas ou mais notas musicais) precisam estar organizadas para preservar o tom da música (nota musical escolhida para ser a referência de todas as outras dentro da harmonia).

A música tem uma presença marcante em nossas vidas, todos nós gostamos em algum momento de ouvir uma bela música com uma melodia agradável e que muitas vezes até nos identificamos com a letra que ouvimos. Contudo, pouco sabemos ou buscamos saber a

respeito das origens e influências desse elemento que nos causa sensações diversas. Além de transmitir uma paz de espírito e mostrar uma arte extraordinária, tem o papel de fazer com que o ouvinte se sinta um verdadeiro intérprete da história, do fantástico, das frustrações, dos desejos, das tristezas e das angústias vivenciadas por todos dentro de uma sociedade de acordo com a época em que vive.

O movimento romântico constituiu uma reação contra o racionalismo e o classicismo opondo a universalidade dos clássicos, o individualismo e o subjetivismo. Assim como os escritores os compositores começaram a expressar nas músicas suas emoções mais intensas e íntimas, enfatizando os sentimentos mais ocultos e até mesmo sofrimentos, os assuntos de cunho popular, folclórico e nacionalista também aparecem nas composições musicais.

Outra tendência bastante acentuada é a música descritiva, os compositores eram ávidos leitores e apreciadores de outras artes, por isso suas inspirações quase sempre vinham de um quadro visto ou um livro lido acrescentando a essas inspirações sentimentos e alma própria. Foi um momento marcado pelas músicas tonais com formas livres, prelúdios, rapsódias, sinfonismo e virtuosismo instrumental. “As atividades musicais públicas, em constante crescimento há duzentos anos, são caracterizadas, muitas vezes, pelo predomínio do espetacular e, sobretudo, da tagarelice” (KIEFER, 2011, p.212)

Na era romântica a admiração do público muitas vezes era obtida através dos reveses da vida do compositor. Sendo assim, o artista genial era o eterno sofredor que enfrentava a pobreza, a humilhação e sofria desventuras amorosas (como é o caso de Beethoven). “A música de Beethoven põe em movimento, alavanca do medo, do terror, do arrepio, do sofrimento, e desperta precisamente esse infinito anelo que é a essência do Romantismo” (BOSI, 1994, p.95). Lutavam contra a doença e a loucura (Berlioz), entre outros atributos que levavam o artista a ser venerado por seu público garantindo assim o sucesso e a publicidade de sua imagem.

A música romântica possui origem alemã baseada no *Sturm und drang*, que explorava a expressão e liberação dos sentimentos do compositor, defesa da nacionalidade, temas humanistas e até mesmo revolucionários, ou seja, um ótimo representante do movimento romântico. Vale salientar o apoio e acolhimento que esse movimento teve nos países germânicos. Podemos citar Beethoven como um dos seus maiores representantes.

O romantismo musical tem a literatura como seu grande e fiel veículo de divulgação, é importante entender que a literatura assume um papel não somente de divulgar as músicas e os sentimentos expressos nelas, mas também divulgar e mostrar os ideais do romantismo em

relação ao mundo. Enfim, ouvir música requer muito mais do que imaginação, requer sensibilidade para apreciar cada elemento: a letra, a história, os tons, os instrumentos, em suma cada parte que torna a música o que ela é: um verdadeiro show, desde as músicas cantadas num solo até as regidas por grandes orquestras. Os artistas românticos acreditavam que assim como na poesia as músicas não deviam ter a letra perfeita, mas sim que fizesse bater mais forte o coração, para conseguir isso optavam pelo único, original. A originalidade era o que conquistava os ouvintes que queriam canções que os fizesse alcançar a nostalgia que somente uma boa música poderia oferecer.

2.1 Evolução e transformação do cenário musical

Durante o romantismo houve um desenvolvimento, um avanço muito grande no espaço musical, um exemplo é o florescimento do *Lied* para o piano e o canto. Os maiores compositores de *Lieder* foram Schubert (1797-1828), Schumann (1810-1856) e Brahms (1833-1897), tendo suas inspirações nas poesias românticas alemã de Goethe (1749-1832) e Heine (1799-1856). As óperas também fizeram parte da era romântica tendo como principais autores: Verdi, Rossini, Wagner. No Brasil, podemos citar a importância de Antonio Carlos Gomes. Os concertos românticos contavam com grandes orquestras, entre elas destaca-se a de Johannes Brahms e suas quatro sinfonias. Os grandes representantes da música romântica foram: Ludwig Van Beethoven (somente as últimas composições), Franz Schubert, Carl Maria Von Weber, Felix Mendelssohn, Frederic Chopin, Robert Schumann, Hector Berlioz, Franz Liszt, Richard Wagner, entre outros;

De acordo com Bruno Kiefer, na mesma época do desenvolvimento de técnicas instrumentais, surgem especialistas musicais que ajudavam a diferenciar os músicos amadores dos profissionais, com isso os músicos deixaram de ser meros empregados da corte ou de igrejas, já podiam ganhar com seu próprio talento e trabalho. Beethoven é o primeiro músico que consegue se manter com êxito nesse estilo de vida independente. No Romantismo os escritores e os músicos eram reconhecidos pelos seus méritos e vistos como espécie de semideuses pela sociedade.

As composições do Romantismo surgiram despreocupadas com estruturação ou forma, o objetivo era demonstrar sentimentalismo. Porém, cada época tinha sua característica, seu modo de expor esse sentimentalismo, ou seja, as músicas eram criadas de acordo com a época ou situação social, cultural e política em que o compositor vivia. As composições dos séculos

anteriores ao Romantismo eram condizentes com a época, mais calmas, com ritmo simétrico e regular, de acordo com o estilo de vida da sociedade. Essa forma rítmica da vida e das composições seguiram estática até o final do século passado e começo deste. Somente a partir da segunda metade do século XX é que as pessoas e o ritmo adquiriram um caráter mais imprevisível, mais solto, mais leve. É importante sabermos que existem ritmos diferentes, não melhores ou piores, que vivemos em um mundo onde há espaço para todos, não para preconceitos.

A forma da composição, as palavras escolhidas, o ritmo, a temática consiste no objetivo do compositor de transmitir sua visão de mundo e suas ideias. Cada elemento de uma composição é pensado, trabalhado, nada está ali por acaso, cada um tem um sentido.

Nas músicas, às vezes, podemos perceber o ritmo até mesmo no título, como na música “Alegria Alegria”, de Caetano Veloso. Existem títulos que já sugerem movimento e alegria, restando ao ouvinte ficar atento para analisar e detectar no decorrer da mesma estes elementos, que quando colocados nas composições de forma harmoniosa destacam-se na música e contagiam o ouvinte. Para ajudar o ouvinte a entender, identificar esse ritmo os compositores e cantores utilizam de alguns elementos como: alternância entre sílabas fortes e sílabas fracas e repetição de palavras ou letras.

A música é a combinação do silêncio e do som, considerada uma linguagem universal está presente em todas as manifestações da mídia explorando todos os seus efeitos: protesto, sensibilização, religioso, entre outros.

Algumas seguem um roteiro de novela nos quais os apaixonados só conseguem viver o seu amor no desfecho, ou então relatam o famoso amor impossível. As letras também fazem críticas, como por exemplo, as que tratam do preconceito quanto as diferenças de classes sociais dos apaixonados, ainda existem aquelas que tratam do amor platônico, da veneração e adoração a uma pessoa.

A música possui uma história, que nós estamos ajudando a construir. Atualmente nos deparamos com uma diversidade de estilos musicais desde as músicas neoclássicas até as eletrônicas, cada uma com as suas especificidades e particularidades.

2.2 A música no Brasil

Segundo Martins e Imbriosi, a Música Popular Brasileira (MPB) teve grandes influências das músicas estrangeiras, principalmente no que se refere a instrumentos musicais. Os estilos de músicas são inúmeros, alguns estilos e canções estão eternizados na cultura brasileira devido ao grande sucesso que fizeram. Entre esses estilos podemos citar as músicas sertanejas que surgiram por volta de 1910, tendo como pioneiro e divulgador Cornélio Pires, que trazia para os grandes centros ao costumes e as músicas caipiras.

Em 1920, em um festival de música, o primeiro grupo de música sertaneja fez uma apresentação, apenas vozes e uma viola caipira tocada por mãos calejadas. Com o passar do tempo, várias duplas sertanejas surgiram cantando as alegrias de quem vive no campo, as tristezas, os amores mais puros que essas pessoas traziam no peito, etc. A partir da década de 40 a música sertaneja se espalha pelo país todo, atualmente ouvimos músicas sertanejas, mas com foco diferente, falam de amor, de traição, de amores não correspondidos, diferente dos temas cantados em 1920, data do seu surgimento. Hoje em dia é comum ouvirmos uma música desse gênero em todo o lugar que vamos, e podemos perceber que elas expressam muito mais do que sentimentos ingênuos.

Outros estilos musicais importantes na história da música brasileira são marchinhas e o choro, surgiram no final do século XIX e tinham o violão como instrumento, conquistando as ruas e os boêmios, tendo como representantes Chiquinha Gonzaga e Pixinguinha.

A MPB passou por um momento de grande desenvolvimento entre os anos de 1940 e 1950, devido a divulgação das músicas nos rádios, compositores e cantores puderam ser conhecidos por todos, uma vez que nessa época a televisão não era acessível a todos, o veículo de informação e de cultura eram os rádios. A partir dos anos de 1940 muitas emissoras de rádio começaram a surgir, entre elas a Rádio Nacional, que obteve maior sucesso na época devido a seus programas musicais, tendo como apresentador uma dos grandes nomes da música brasileira Ary Barroso, compositor de “Aquarela do Brasil”. A rádio nacional foi responsável pelo sucesso de grandes cantores como Carmen Miranda, Emilinha Borba e Chico Alves.

Em 1950, surge Ângela Maria com grandes interpretações de músicas ao estilo romântico, ainda nessa década estoura o samba com letras contagiantes e alegres, conquistando até mesmo os intelectuais dos anos 60, entre os compositores de samba podemos citar Martinho da Vila e Cartola.

Durante toda a história da música popular brasileira um estilo bem marcante foi a Bossa Nova, que apesar dos anos (mais de 50) de seu surgimento ainda continua presente nas nossas vidas. Temos a honra de contar com canções de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, que eternizaram a música “Garota de Ipanema”. Outro grande gênero musical foi a Jovem Guarda, surgida nos anos 60, influenciada pelos Beatles. Os músicos do gênero combinavam letras românticas a guitarras elétricas, conquistando assim a preferência principalmente dos jovens, que se deixaram influenciar não só pelo estilo musical, mas pelas roupas, na fala e até mesmo nos cortes de cabelos. Esse estilo teve a participação de nomes como Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléia. Apesar dos grandes sucessos em 1969 esse estilo musical começa a perder o seu público para a Tropicália. “A Tropicália era uma Jovem Guarda com consciência das coisas, e nos deixou num branco total”, dirá Erasmo Carlos.

A Tropicália foi influenciada pelo iê-iê-iê e pelas guitarras elétricas que influenciam as produções musicais até hoje. Em 1965, houve a primeira transmissão do festival de música pela televisão Excelsior de São Paulo. Devido ao sucesso, outras emissoras, como a Record, fizeram o mesmo, contando com a participação de cantores como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Elis Regina. A TV Globo organiza o festival internacional da canção, onde foram revelados nomes como Milton Nascimento e Raul Seixas.

Nesse período era comum as músicas de protesto, que geralmente criticavam a política e o Regime Militar (1964-1985). O crescimento desse estilo fez com que a ditadura proibisse toda e qualquer manifestação artística, colocando fim aos festivais de músicas. Com isso os compositores se viram obrigados a criar músicas que denunciavam e criticavam o regime militar utilizando de metáforas, porém, mesmo assim a censura foi implacável, alguns grandes cantores foram presos e até mesmo obrigados a sair do país.

Nos anos 80, o estilo predominante foi o rock, o pop rock nacional, influenciado por vários estilos musicais inclusive o *punk*, o *reggae* e o *soul*, suas letras falam sobre amores perdidos ou bem sucedidos e temas sociais para falar sobre esses temas os cantores utilizavam de um vocabulário irônico, característica marcante desse estilo musical, as bandas Blitz, Paralamas do Sucesso, Kid Abelha e Barão Vermelho obtiveram grande sucesso nessa época.

Atualmente, um estilo muito marcante da música popular brasileira é o funk. Músicas eletrônicas originadas nas favelas do Rio de Janeiro, o funk conquistou o público que se sente marginalizado. As letras das músicas falam sobre violência, crimes organizados, pornografias e pobreza. Não podemos falar de músicas que estão sendo ouvidas atualmente e não falar do sertanejo universitário que faz a animação das festas que têm como público alvo os jovens que

curtem músicas sertanejas, deixando o caipira de lado, os temas abordados falam em sua grande maioria sobre amores mal resolvidos.

São tantos os estilos musicais que fica até difícil gostar ou “curtir” apenas um, as músicas desde o surgimento dos rádios tomaram conta dos momentos de lazer das pessoas, desde as influenciadas por músicas estrangeiras até as que possuem raízes nacionais nos mostram letras que falam de amor das mais variadas formas, amor por belas mulheres e pela pátria e de temas que denunciam a política e a sociedade em que o compositor vive.

Enfim, é possível perceber que os estilos musicais desde a Jovem Guarda até o Funk atual possuem, de alguma forma, uma ligação com o movimento romântico que defende acima de tudo a libertação e expressão de sentimentos desde os mais óbvios até os mais profundos.

CAPÍTULO III

A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E O ROMANTISMO

No capítulo anterior falamos sucintamente sobre a história da música popular brasileira e suas múltiplas manifestações artísticas apresentadas a cada época, a cada momento social. Essa capacidade de pluralidade já passou por vários estilos musicais, abordando inúmeros temas que agradam os ouvintes da época em que é explorado cada um desses estilos. Para mostrar a relação entre o movimento Romantismo e a forma de pensar dos compositores das nossas canções, analisaremos a seguir algumas letras que fizeram história na nossa MPB para mostrar a presença de alguns traços dos ideais romântico que essas composições trazem consigo. Começemos com Ary Barroso, grande compositor e apresentador dos programas musicais na rádio Nacional e até mesmo na televisão, considerado um ícone da era da música e do samba-exaltação, sua composição Aquarela do Brasil ganhou prêmio e passou a ser considerada hino alternativo brasileiro, suas músicas já foram interpretadas por mais de 50 cantores.

Ary Barroso é um dos compositores mais importantes e talentosos da MPB, percebemos isso com a composição da belíssima música “Aquarela da Brasil”, de 1939, que fala do Brasil e das maravilhas que nosso país comporta.

Brasil,
Meu Brasil, brasileiro
Meu mulato izoneiro
Vou cantar-te nos meus versos
O Brasil, samba que dá
Bamboleio, que faz gingar
O Brasil, do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim
Ah! Abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do cerrado
Bota o rei congo no congado
Brasil! Pra mim!
Deixa cantar de novo o trovador
A merencória luz da lua
Toda canção do meu amor
Quero ver a sá dona caminhando
Pelos salões arrastando
O seu vestido rendado
Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim!

Brasil!
 Terra boa e gostosa
 Da morena sestrosa
 De olhar indiscreto
 O Brasil, samba que dá
 bamboleio que faz gingar
 O Brasil, do meu amor
 Terra de Nosso Senhor
 Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim
 Oh esse coqueiro que dá coco
 Onde eu amarro a minha rede
 Nas noites claras de luar
 Brasil! Pra mim
 Ah! Ouve estas fontes murmurantes
 Aonde eu mato a minha sede
 E onde a lua vem brincar
 Ah! Esse Brasil lindo e trigueiro
 É o meu Brasil brasileiro
 Terra de samba e pandeiro
 Brasil! Pra mim, pra mim! Brasil!
 Brasil! Pra mim, pra mim! Brasil! Brasil!

Essa canção deu origem ao estilo samba-exaltação. Como o próprio nome diz é uma canção que exalta as qualidades e a grandiosidade do nosso país: “O Brasil do meu amor/ terra de nosso senhor... Ah! Esse Brasil lindo e trigueiro/ é o meu Brasil brasileiro”. Trata-se de uma espécie de declaração de amor ao Brasil, escrita por um homem que amava e se orgulhava do seu país. Ary Barroso, nos versos da canção enaltece o povo brasileiro e nossa terra: “Brasil/ Terra boa e gostosa/ Da morena sestrosa/ De olhar indiscreto”. Além de fazer menção as paisagens e tradições do povo brasileiro. Temos aí, alguns traços que nos remetem aos ideais de amor à pátria e nacionalidade, temas que foram defendidos pelos poetas da primeira geração romântica do Brasil, conhecida como nacionalista ou indianista.

Outro cantor e compositor que queremos destacar é Luiz Gonzaga, uma das figuras mais completas e importantes da música popular brasileira, conhecido como o rei do baião. Luiz Gonzaga é responsável por apresentar ao mundo o baião, o xote e o xaxado e por composições que marcaram a história da música caipira. A seguir temos a letra da canção “A vida do viajante” composta em 1953:

Minha vida é andar
 Por esse país
 Pra ver se um dia
 Descanso feliz
 Guardando as recordações
 Das terras por onde passei

Andando pelos sertões
 E dos amigos que lá deixei.
 Chuva e sol
 Poeira e carvão
 Longe de casa
 Sigo o roteiro
 Mais uma estação
 E a saudade no coração
 Minha vida é andar...
 Mar e terra
 Inverno e verão
 Mostra o sorriso
 Mostra a alegria
 Mas eu mesmo não
 E a alegria no coração
 Minha vida é andar...

Luiz Gonzaga retrata a vida e a trajetória de muitos sertanejos que, em busca de melhorias e da felicidade, vagam pelos sertões, enfrentando dificuldades, carregando apenas a esperança de algo que infelizmente eles não encontravam: “Chuva e sol/Poeira e carvão/Longe de casa/Sigo o roteiro/Mais uma estação/E a saudade no coração/Minha vida é andar”. Assim eram os que viviam nos sertões, ingênuos, esperançosos e que acreditavam que suas vidas podiam melhorar. Temos aí eco da primeira geração romântica, que fala, escreve e canta os sertanejos como figuras batalhadoras, uma espécie de símbolo do povo brasileiro.

É impossível falar de música popular brasileira e não falar de Vinícius de Moraes, grande compositor das décadas de 50 e 60, amante das letras e da música, exerceu com maestria as duas profissões. Com seu imenso talento e seu amigo Tom Jobim, Vinicius soube como aproximar música e literatura. Um exemplo é a letra de “Garota de Ipanema”, eternizada na voz de Tom Jobim. Muitas das suas músicas foram premiadas. Esses compositores tem grande importância na história da nossa música popular brasileira, devido á isso suas composições são cantadas até hoje,e as homenagens em coletâneas e biografais são inúmeras.

Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça
 É ela menina que vem e que passa
 Num doce balanço, caminho do mar
 Moça do corpo dourado, do sol de Ipanema
 O seu balançado é mais que um poema
 É a coisa mais linda que eu já vi passar
 Ah, por que estou tão sozinho?
 Ah, por que tudo é tão triste?
 Ah, a beleza que existe
 A beleza que não é só minha
 Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse que quando ela passa
 O mundo inteirinho se enche de graça
 E fica mais lindo por causa do amor.

Nessa canção, composta em 1962, Vinícius de Moraes e Tom Jobim falam da beleza de uma mulher, uma espécie de amor platônico, no qual a graça e a beleza de uma mulher os encantava, pondo em destaque o amor, a admiração e a solidão, características que nos remetem à segunda geração romântica brasileira. Podemos perceber que o compositor fala de uma mulher que ele vê passar, mas que ele não vive esse amor, a mulher sequer sabe do amor e admiração que ele tem por ela, uma verdadeiro amor platônico.

A próxima canção trata da música composta por Chico Buarque, compositor, intérprete, poeta e escritor, uma referencia na nossa música popular desde os anos 60 pra cá, nos últimos 35 anos o âmbito musical foi muito influenciado por Chico e suas obras, musicou poemas como Morte e vida Severina, que encantou a todos e ganhou elogios do próprio autor do poema. No ano de 1964, época da Ditadura Militar, ou seja, o poder estava nas mãos de militares que torturavam e perseguiram os que eram contra o governo da época, criando uma sociedade arredia e amedrontada, na qual as pessoas que lutavam pela democracia e liberdade tinham de viver escondidas Chico Buarque compõe a música “Marcha para um dia de sol”:

Eu quero ver um dia
 Nascer sorrindo
 E toda gente
 Sorrir com o dia
 Com alegria
 Do sol do mar
 Criança brincando
 Mulher a cantar
 Eu quero ver um dia
 Numa só canção
 O pobre e o rico
 Andando mão e mão
 Que nada falte
 Que nada sobre
 O pão do rico
 E o pão do pobre
 Eu quero ver um dia
 Todos trabalhar
 E ao fim do dia
 Ter onde voltar
 E ter amor
 Eu quero ver a paz
 Tristeza nunca mais
 Eu quero tanto um dia
 O pobre ver sem frio

E o rico com coração...

Nessa música é possível perceber a denúncia que Chico Buarque faz a sociedade e a ditadura militar da época em que ele compôs a canção. Esta característica, que a enquadra nas músicas de protesto, busca denunciar a política do país, atitude comparável a dos artistas da terceira geração romântica no Brasil, também conhecida como condoreira. Nos primeiros versos: “Eu quero um dia/ nascer sorrindo/ e toda gente sorrir com o dia/ com alegria do sol do mar/ criança brincando/ mulher a cantar”. Chico traduz em suas palavras o sentimento de muitos que viviam naquela época, um desejo de igualdade, de paz, de um dia de sol. Em outro momento ele diz: “Eu quero ver um dia/ todos trabalhar/ e ao fim do dia/ ter onde voltar/ e ter amor/ eu quero ver a paz”. Trabalho, moradia, vida digna a todos, era um desejo que tomava os que se viam obrigados a viver fugindo, não podendo trabalhar e nem viver em paz, sempre perseguidos e oprimidos pela ditadura militar. Podemos dizer que Chico foi o porta-voz de uma população que não podia falar.

Vencedor da segunda edição do concurso de música popular da Tv Exelsior, Geraldo Vandré fica conhecido por todos, na época da ditadura militar chegou a ser exilado e então ficou conhecido como mito da resistência á ditadura por ter ficado mais de dez anos sem fazer shows no Brasil. A música de Geraldo Vandré, “Pra não dizer que não falei das flores”, escrita em 1968, ganha o segundo lugar no festival de música da Tv Globo no mesmo ano em que foi escrita, trata-se um protesto, uma denúncia a política, a vida triste de uma sociedade que viveu na pele a opressão da ditadura militar, temas abordados pela terceira geração romântica do Brasil.

Caminhando e cantando
 E seguindo a canção
 Somos todos iguais
 Braços dados ou não
 Nas escolas, nas ruas
 Campos, construções
 Caminhando e cantando
 E seguindo a canção
 Vem vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer
 Pelos campos há fome
 Em grandes plantações
 Pelas ruas marchando
 Indecisos cordões
 Ainda fazem da flor
 Seu mais forte refrão

E acreditam nas flores
Vencendo o canhão
Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão

Vandré compôs essa música no auge da ditadura militar, e utilizou desse momento histórico e social para traduzir a angústia da população, e junto à denúncia o compositor faz um apelo a essa mesma sociedade indignada: que tomem providências, que não cruzem os braços e esperem as coisas melhorarem: “Vem vamos embora/ que esperar não é saber/ Quem sabe faz a hora/ Não espera acontecer”. Vandré faz denúncias a uma grande companheira dos brasileiros, principalmente dos mais pobres, a fome, que deveria ser uma das preocupações do governo: “Pelos campos há fome/ Em grandes plantações”.

A luta sugerida na música é baseada na paz, diferente dos militares que usavam as armas para vencer: “Ainda fazem da flor/ Seu mais forte refrão/ E acreditam nas flores/ vencendo o canhão”. Essa música se tornou um hino na época em que foi escrita.

Assim, vemos que em todas as décadas, até mesmo nas mais difíceis, como a ditadura militar, existiram pessoas dispostas a tornar público seus pensamentos e sentimentos. Isso fortalece nossa cultura, nos faz acreditar que tudo o que vemos e ouvimos no nosso dia a dia contribui na formação da nossa história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura, como uma forma de divulgação da cultura de todos os cantos do mundo, no Brasil não foi diferente, a explosão do grande movimento de ruptura e revolução chamado Romantismo que chegou ao nosso país junto ao calor da Independência, fez mudar a forma de pensar de muitas pessoas, um enorme desejo de falar o que realmente pensava e o que realmente sentia tomou nossos poetas, que cada vez mais se identificavam em suas obras, que retratavam a vida de pessoas comuns, deixando de lado histórias que contavam somente a realidade da burguesia, dando espaço para o povo, conquistando muito mais leitores. Os escritores passaram a ser valorizados pela grandeza de suas obras

O lirismo, elemento aliado aos poetas desde o surgimento da poesia, mostra-se novamente no romantismo, principalmente nas canções brasileiras, onde mais uma vez grandes escritores e poetas migraram para a música e vice-versa. Essa relação entre poesia, lirismo e música sempre foi muito íntima. Porém, criar uma atmosfera de lirismo numa música não é uma tarefa fácil, depende de vários fatores, com a letra, a história e a melodia, combinações estas que os nossos compositores souberam fazer muito bem.

O romantismo encontrou no Brasil campo vasto para reforçar seus ideais. Nesse sentido, a música foi largamente influenciada, sobretudo pela grande aceitação do grande público. Com o passar do tempo os ideais inovadores continuaram dentro das manifestações de arte e cultura, durante esse processo de desenvolvimento e fortalecimento a música popular brasileira assumiu o papel de uma das maiores formas de divulgação da cultura brasileira, papel inicialmente dado a literatura que, infelizmente fatos históricos e sociais a impediram de realizar esse trabalho. Sendo assim, as letras de música se viram obrigadas a aliar-se a missão de divulgação da realidade cultural do nosso país em diferentes momentos, conforme buscamos demonstrar.

Após os estudos e análises podemos ver que nem mesmo as músicas são compostas pelo mero acaso, pelo contrário, cada música tem sua história, ou seja, o momento social na qual surge. O compositor se mostra ligado ao contexto histórico. Tudo isso pode ser percebido nas palavras e nas letras das músicas populares brasileiras analisadas. Foi possível perceber também que o romantismo, apesar de ter sido somente um movimento estético, ainda se mostra presente em alguns traços presentes nas composições. Podemos dizer que eles sobreviveram justamente pela liberdade que sempre o acompanhou.

Da mesma forma que ainda encontramos traços da liberdade romântica, também encontramos traços que evidenciam nacionalidade e um sentimentalismo aos extremos. Dentre todos, cremos que o sentimentalismo é o traço que mais se liga ao romantismo. A expressão “música romântica” é apenas uma vulgarização derivada do termo “Romântico”, que em sua acepção mais ampla significa algo como aquilo que é popular. Portanto, a música popular brasileira carrega, às vezes em maior outras em menor grau, a marca se sempre chamada de romântica. No entanto, o que objetivamos mostrar foi que os resquícios do romantismo ainda se fazem sentir, seja nas letras de músicas de protesto, seja não letras que buscam exaltar a natureza exuberante do Brasil.

REFERÊNCIAS

BARROSO, A. Aquarela do Brasil. Disponível em <http://letras.terra.com.br/html>. Acesso em 14 de Outubro. 2011.

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 37ª ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BUARQUE, C. Marcha para um dia de sol. Disponível em <http://letras.terra.com.br/html>. Acesso em 14 de Outubro. 2011.

CAMPADELLI, S. Y. *Literatura, história e texto 2*. 4ªed. São Paulo: Saraiva, 1996.

FILHO, D. P. *Estilos de época na Literatura*. 15ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

GOLDSTEIN, N. *Versos, sons, ritmos*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

GONZAGA, L. A vida do viajante. Disponível em <http://letras.terra.com.br/html>. Acesso em 14 de Outubro. 2011.

KIEFER, Bruno. O Romantismo na Música. In: GUINSBURG, J. (Org.). *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MARTINS, S. R. & IMBROISI, M. G. *História da música*. Disponível em: <http://www.historiadaarte.com.br/musica.html>. Acesso em 14 de Agosto. 2011.

MORAES, V. & JOBIM, T. Garota de Ipanema. Disponível em <http://letras.terra.com.br/html>. Acesso em 14 de Outubro. 2011.

PICCHIO, L.S. *História da literatura brasileira*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

ROSENFELD, A. & GUINSBURG, J. Romantismo e Classicismo. In: GUINSBURG, J. (Org.). *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SALVATORE, D. *Literatura Ocidental: Autores e Obras Fundamentais*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

VANDRÉ, G. Pra não dizer que não falei das flores. Disponível em <http://letras.terra.com.br/html>. Acesso em 14 de outubro. 2011